

Plano é acabar com independência dos ministérios

DENISE ROTHENBURG
e LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — O comando político tucano já começou a esboçar a estrutura que deseja para o Palácio do Planalto num possível governo Fernando Henrique Cardoso. Estão previstas quatro secretarias. Uma de Governo, responsável pelo planejamento de todas as ações públicas; uma para a articulação política; uma especial, ligada às questões sociais; e, por último, uma secretaria-geral, que cuidaria especificamente das ações do Palácio. A idéia é acabar com a independência dos ministérios. Todos deverão estar afinados com as metas estabelecidas pela Secretaria de Governo.

Baseados nas experiências das gestões de Sarney, Collor e Itamar Franco, os tucanos querem aprimorar a coordenação do Governo. Na avaliação deles, ne-

nhum até agora conseguiu montar um Palácio forte em todas as frentes. Sarney, segundo os tucanos, tinha um Governo loteado, no qual ele fazia o papel de mediador. Collor tentou fortalecer o centro do Poder Executivo. No entanto, pecou ao esquecer as funções do Gabinete Civil como centro da articulação política com o Congresso. Já Itamar Franco, que deu demonstração de autoridade, perde no que se refere ao planejamento central das ações de Governo.

— Nós vamos acabar com essa história de cada ministro fazer o que quer — afirmou um integrante do comando tucano.

Dentro da filosofia de que a aliança com o PFL e o PTB não quer dizer cargos em todos os níveis de Governo, Fernando Henrique pretende montar no Palácio uma estrutura capaz de controlar qualquer ação de seus ministérios. Seu objetivo é que na-

da seja feito sem autorização do Palácio do Planalto ou do presidente. A equipe de Fernando Henrique ainda não decidiu qual será a redução no número de ministérios. Mas já está certo que os Ministérios da Agricultura, Educação e Saúde serão ocupados por técnicos, para evitar utilização política.

● **REPRESENTAÇÃO** — O PT entrou ontem no TSE com uma representação por abuso de poder econômico contra Fernando Henrique Cardoso e o Banco Nacional. O partido entregou ao TSE cópia de um documento contendo informações financeiras que, segundo alega, estão sendo fornecidas pelo banco aos clientes por computador. O PT diz que o documento caracteriza abuso de poder econômico do banco em favor de Fernando Henrique, por conta de análises da influência da eleição no mercado financeiro.